



RELISE

DESAFIOS DE EMPREENDEDOR DE FORMA SUSTENTÁVEL: O CASO DA ‘NOVA ATITUDE ECOLÓGICA’¹

*CHALLENGES FACED BY SUSTAINABLE ENTREPRENEURS: THE CASE
OF “NOVA ATITUDE ECOLÓGICA”*

Ananda Silva Singh²

Eduardo De-Carli³

Luiz Aurélio Virtuoso⁴

Andréa Paula Segatto⁵

RESUMO

A Nova Atitude Ecológica, uma empresa que nasceu motivada a contribuir com o meio ambiente e com a sociedade, enfrenta dificuldades para manter sua empresa ativa. A partir deste caso de ensino, alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, ao estudar Empreendedorismo e Sustentabilidade, devem ser capazes de (i) identificar as características de empreendimentos sustentáveis e de empreendedores sustentáveis, (ii) identificar as práticas voltadas para cada dimensão do desenvolvimento sustentável e (iii) as motivações que levam empreendedores a se engajarem em negócios sustentáveis e (iv) compreender os possíveis desafios enfrentados por empreendedores sustentáveis.

Palavras-chave: empreendedorismo sustentável, empreendedor sustentável, inclusão social.

ABSTRACT

Nova Atitude Ecológica, a company that was created in order to contribute to the environment and to the society, faces difficulties to keep its operations alive. From this teaching case, it is expected that students of undergraduate and graduate

¹ Recebido em 16/02/2022. Aprovado em 21/02/2022.

² Universidade Federal de Uberlândia. ananda.singh@ufu.br

³ Universidade Federal do Paraná. eduardodecarli@ufpr.br

⁴ Universidade Federal do Paraná. luis.aurelio@ufpr.br

⁵ Universidade Federal do Paraná. aps@ufpr.br



RELISE

238

Business courses, while studying Entrepreneurship and Sustainability, are able to (i) identify characteristics of sustainable enterprises and sustainable entrepreneurs, (ii) identify practices geared to each dimension of sustainable development, (iii) motivations that lead entrepreneurs to engage in sustainable business and (iv) to understand the possible challenges faced by sustainable entrepreneurs.

Keywords: sustainable entrepreneurship, sustainable entrepreneur, social inclusion.

DESCRIÇÃO INICIAL DO CONTEXTO E DO PROBLEMA

Quinze anos após o surgimento da ‘Nova Atitude Ecológica’⁶, Jacira, a empreendedora, atualmente [2021] se depara com a questão sobre continuar seu empreendimento e continuar beneficiando as mais de oitenta pessoas que possuem uma oportunidade de trabalho e renda oriundos da existência da empresa, ou fechá-la. Tal dilema se dá devido às dificuldades que Jacira enfrenta para arcar com os custos de produção e manter sua empresa lucrativa.

Fechar a empresa, por vezes, parece ser o caminho mais racional, uma vez que a ‘Nova Atitude Ecológica’ se encontra ‘no vermelho’ e, em diversos momentos, a empreendedora precisa tomar iniciativas como se apoiar em outros negócios e inserir recursos do seu próprio bolso para conseguir manter os custos de produção e dar continuidade ao empreendimento. Entretanto, a ideia de deixar de ajudar os beneficiados pela empresa, através da geração de emprego e renda que propicia a pessoas em situação de alta vulnerabilidade, faz com que a empreendedora enfrente os desafios que surgem constantemente e busque reavaliar sua atuação no mercado, para manter sua organização viva e competitiva e para ajudar pessoas, isto é, uma empresa que surge a partir de uma prerrogativa social, fato este que lhe traz satisfação pessoal e dá sentido ao seu empreendimento.

⁶ A Nova Atitude Ecológica possui um website (<https://www.novaatitudedeecologica.com.br/>) com mais algumas informações sobre a empresa e produtos sustentáveis.



RELISE

BACKGROUND DA ‘NOVA ATITUDE ECOLÓGICA’

Jacira e seu marido Áureo se conheceram na Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde trabalharam durante quase 25 anos. Quando Áureo estava completando seu vigésimo quinto ano de experiência na Universidade, fora convidado a administrar a fazenda do irmão de Jacira, que ficava no Piauí. Como já estava um pouco cansado do serviço público, Áureo decidiu encarar a nova empreitada. Para tal, pegou uma licença de três meses da universidade, foi para o Piauí conhecer a fazenda e o trabalho e acabou gostando do que iria fazer. Como já estavam aptos à aposentadoria, Áureo e Jacira pediram exoneração do cargo que ocupavam na universidade e resolveram dar novos rumos à vida.

Para ficarem mais próximos da fazenda que Áureo passaria a administrar, o casal decidiu se mudar de Maringá – PR e firmar residência na Bahia, em uma cidade chamada Barreiras e vizinha do local em que se encontrava a fazenda da qual iriam cuidar.

Como Jacira se via agora ‘desempregada’, resolveu procurar o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para verificar alguma possibilidade relacionada ao que poderia desenvolver na cidade onde agora firmava residência. Durante essa busca, Jacira ficou sabendo da existência de um projeto chamado ‘Recicla Barreiras’ que era ligado a uma Organização não-governamental (ONG) chamada Associação dos Jovens Empreendedores de Barreiras (AJEB). O conhecimento desta ONG foi providencial para Jacira quando soube que tal ONG precisava de alguém que encabeçasse o referido projeto.

O projeto consistia em reutilizar produtos reciclados, de forma a diminuir o descarte de plástico no meio ambiente. Para buscar referências e sugestões de boas práticas que a ajudassem a encabeçar o projeto, Jacira voltou à Maringá e depois foi para a cidade de Londrina, também no Estado do Paraná, com a



RELISE

240

intenção de verificar como a coleta seletiva funcionava nesses locais. Sua visita a essas cidades contribuiu para que ela conhecesse como o mercado de recicláveis funcionava na região.

Jacira conversou com os então prefeitos destas cidades para coletar dados referentes à coleta seletiva e entender suas perspectivas quanto ao desenvolvimento de projetos como os considerados e, ao final disso, elaborou um projeto para levar à Bahia. Entretanto, ao chegar lá, Jacira se deparou com um empecilho: o prefeito da cidade de Barreiras, na qual estava vivendo com Áureo, não demonstrou interesse em desenvolver o projeto de coleta seletiva proposto.

Apesar disso, acreditando no potencial do projeto, Jacira optou por desenvolvê-lo mesmo sem o apoio da prefeitura da cidade. Com o capital que reservou durante seus anos de trabalho na universidade, Jacira resolveu assumir financeiramente o projeto. Ela se associou à AJEB para desenvolver o trabalho de coleta seletiva na cidade, uma vez que essa ONG “tinha já um projeto que era desenvolvido com jovens empreendedores, dando cursos de empreendedorismo para ensino médio, no 3º ano” [Jacira]. Diante disso e da oportunidade de levar novos conhecimentos relacionados às práticas sustentáveis aos estudantes, começaram a inserir o trabalho de coleta seletiva nas escolas, “fazendo coletas através de gincanas, através do incentivo à coleta com as famílias e tal...”, afirma Jacira.

Apesar do projeto de coleta seletiva estar caminhando bem para ela, seu marido estava prestes a passar por uma fase turbulenta em sua vida profissional. O cenário econômico não estava favorável aos pequenos produtores do Brasil, o que fez com que o irmão de Jacira, dono da fazenda que Áureo administrava, tivesse que vendê-la. A queda do dólar foi responsável por esse cenário desfavorável à economia brasileira, fazendo com que o irmão da Jacira



RELISE

241

‘quebrasse’ e, junto com ele, Áureo. Isso fez com que, assim, eles precisassem alterar, mais uma vez, o rumo profissional de suas vidas...

Depois da ‘quebra’ da fazenda que Áureo administrava, não lhe restou muito o que fazer a não ser juntar-se à Jacira no projeto de coleta seletiva. No entanto, certo dia, ao ver a garrafa PET que era coletada, Áureo resolveu testar e percebeu que a durabilidade do material da garrafa era bastante significativa. Segundo Jacira comenta, Áureo dizia: “isso aqui demora 500 anos pra acabar...”. Foi aí que Áureo teve a ideia de reaproveitar o fio da garrafa para outros fins. Mas... como fazer isso?

Segundo Jacira, Áureo era “um professor Pardal”, sempre tendo ideias para invenções e inovações de produtos. Ele começou a estudar as características e especificidades da garrafa PET e, então, pensou em criar um equipamento para cortá-la em fios. Além disso, estudou e desenvolveu outros processos necessários para produzir o fio a partir da garrafa, de forma a utilizá-lo em um produto que imaginou ser de grande utilidade e aplicabilidade: a vassoura.

Com o fio cortado a partir da garrafa e pronto para ser aplicado na fabricação da vassoura, Áureo precisava aprender como as vassouras eram montadas. Para isso, desmontou uma vassoura tradicional, comprada em um supermercado, para entender sua estrutura. Feito isso, começou a fabricar uma nova, com utilização dos fios de garrafa PET que havia desenvolvido. E não é que deu certo?!

A partir da reutilização desse material e do entendimento de como era a estrutura de uma vassoura, construiu sua ‘vassoura sustentável’, isto é, a partir de material descartado e que pode ser reutilizado. Áureo pôde então realizar a produção que havia imaginado e desenvolvido para que as vassouras pudessem ser finalmente comercializadas.



RELISE

242

Com as vassouras de garrafa PET já fabricadas e entendendo sua utilidade, Jacira resolveu ajudar seu marido na empreitada, divulgando-a nos mercados e supermercados nos quais os consumidores de vassoura iam para adquiri-las. Jacira fazia propaganda da durabilidade da vassoura feita por fios de garrafa PET, e, como aponta, “Eu ficava próxima do setor de material de limpeza com a vassoura na mão, e quando alguém passava eu chamava a atenção perguntando se já tinha visto uma vassoura feita com garrafa PET [...] e fazia a demonstração da vassoura pra pessoa e então a pessoa comprava e me dava um feedback positivo”. [Jacira]

Jacira frisava para os consumidores que a vassoura sustentável tinha durabilidade aproximadamente dez vezes maior que as vassouras tradicionais, de aproximadamente 30 meses, quando usada continuamente, além do que possuía muito mais qualidade do que as vassouras comuns.

Concomitantemente ao desenvolvimento, propaganda e distribuição da vassoura sustentável nos pontos de venda do produto, na cidade em que moravam, Áureo começou a fazer um levantamento, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para verificar qual era a quantidade de pessoas na região de Maringá na época. O inventor utilizou tal informação para relacionar o tamanho da população da cidade com a quantidade de potenciais consumidores.

A partir da pesquisa realizada, Áureo verificou que, na época, Maringá possuía em torno 300 mil habitantes (IBGE, 2020). Diante destes dados, ele e Jacira optaram por ‘voltar para casa’ e por tentar dar início ao empreendimento em sua cidade de origem. E foi assim que surgiu, em 28 de junho de 2005, a ‘Nova Atitude Ecológica’.

Entretanto, a vida trouxe uma segunda grande adversidade à Jacira logo após a implantação da nova empresa em sua cidade de origem (Maringá): Áureo se deparou com um problema de saúde muito grave, uma vez que passou a



RELISE

243

sofrer de esclerose lateral amiotrófica, uma doença neurodegenerativa fatal. Suas complicações de saúde causadas pela doença fizeram com que ele viesse a óbito decorrido dois anos do diagnóstico de sua doença [2007].

Jacira, ainda que enfrentando o desafio da perda de seu companheiro, optou dar continuidade ao empreendimento, ficando responsável pela empresa como um todo, e principalmente parte administrativa e pela parte de vendas da empresa. A motivação de Jacira para continuar a Nova Atitude Ecológica sozinha se deu devido a uma somatória de fatores, que vão além da mera obtenção de renda: “O fato de eu retirar a garrafa do meio ambiente, eu gerar renda pra famílias desfavorecidas e ainda criar um produto que fosse de grandessíssima qualidade e com durabilidade, evitando jogar essa garrafa fora...”. [Jacira].

Ainda, os valores e o gosto pelo trabalho voluntário, explorados e desenvolvidos ainda mais quando participou das atividades na ONG da Bahia, fizeram Jacira empregar práticas em seu empreendimento que beneficiassem a sociedade e o meio ambiente. Tais características contribuíram para que o empreendimento pudesse ser classificado como um empreendimento sustentável, e não como um empreendimento tradicional, meramente voltado para fins lucrativos.

Ainda que Jacira tivesse optado por dar continuidade ao empreendimento criado por ela e Áureo, a empreendedora se deparou com diversos desafios, desde a melhoria de sua capacitação como gestora de empresas, sua capacitação para a formação de seus parceiros, até a realização de ações que contribuíssem para uma sociedade mais justa, ambientalmente amigável, ao mesmo tempo que economicamente viável.

DESCRIÇÃO DETALHADA DO CONTEXTO E DO PROBLEMA

Motivada a contribuir com o meio ambiente, através da redução de rejeitos descartados, e com a sociedade, por meio da disponibilização de



RELISE

244

oportunidades às pessoas, Jacira decidiu que seu empreendimento seria peça-chave para contribuir nesses aspectos. Para isso, ela decidiu se engajar no desenvolvimento da empresa, mas, para isso, precisava melhorar alguns pontos seus que ainda considerava fracos.

Uma vez que não possuía capacitação com empreendedora, ela buscou se capacitar através da busca e realização de cursos oferecidos pelo SEBRAE, pelo PEIEX (órgão do governo do Paraná que oferta consultorias gratuitas a pequenos empreendedores), por meio de consultorias fornecidas pela universidade, consultorias júniores, consultorias particulares, consultorias financeiras, além de estudar por conta própria, através de materiais e conteúdos disponibilizados na internet.

No entanto, as capacitações e treinamentos pelos quais passou contribuíam principalmente para que ela desenvolvesse o aspecto econômico de seu empreendimento, buscando torná-lo economicamente viável. Para desenvolver os aspectos social e ambiental, as parcerias estabelecidas entre a empresa e instituições, e com pessoas em situação de vulnerabilidade social foram elementos-chave para orientar as práticas sociais e ambientais da 'Nova Atitude Ecológica'.

Para contribuir para o desenvolvimento da **dimensão social** da sustentabilidade, Jacira passou a fornecer treinamentos e capacitações a pessoas marginalizadas na sociedade, como por exemplo, dependentes químicos, pessoas portadoras do vírus HIV, presidiários, colaboradores de instituições como a APAE e famílias carentes. Nesses treinamentos e capacitações, Jacira ensinava estas pessoas – que totalizavam aproximadamente 80 beneficiados em situações de vulnerabilidade – sobre como fazer a produção do fio, a partir da garrafa PET.

Além do treinamento, Jacira também lhes emprestava a máquina para a produção do fio a partir da garrafa PET. As garrafas, matéria-prima para a



RELISE

245

produção da vassoura, deviam ser coletadas pelas próprias pessoas que iriam produzir o fio posteriormente. Então, saber como coletar e transformar as garrafas em fios para a produção tornou-se um aspecto fundamental para a garantia de haver matéria prima para a confecção das vassouras.

Vale destacar que toda a produção feita pelos parceiros possui a garantia de ser comprada por Jacira para sua empresa. Fazendo isso, segundo ela, “a gente dá uma condição de renda pra eles e um trabalho de labor terapia”, inserindo-as socialmente, criando uma condição que possibilita estarem inseridas no mercado, considerando o treinamento e capacitação que lhes são disponibilizados. Quando as pessoas deixam de produzir o material, seja pelo desinteresse ou pela possibilidade de uma ocupação diferente, precisam devolver o equipamento emprestado para a produção, sem quaisquer ônus.

Já no que diz respeito à **dimensão ambiental**, o próprio produto fabricado pela Nova Atitude Ecológica já consiste em uma prática voltada para este pilar, uma vez que garrafas PET são transformadas em fios de vassoura, reduzindo a quantidade de material que seria descartado em aterros sanitários e que não teriam um destino útil e sustentável. Segundo Jacira, a média de garrafas retiradas do meio ambiente e reutilizadas para a produção dos fios de vassoura feitos pela Nova Atitude Ecológica é de aproximadamente 300 mil por ano.

Além disso, outra prática realizada pela empresa de Jacira que gera impactos positivos no meio ambiente diz respeito à destinação dada ao resíduo gerado no processo de produção do fio da vassoura. A fabricação do fio de vassoura gera um resíduo que é repassado para uma empresa de reciclagem, também localizada em Maringá. Esta empresa coleta o PET residual, tritura-o e vende o material para fazer bancos de carros e outros produtos, todos com o material reaproveitado. Assim, a empresa de reciclagem que coleta esse material residual da Nova Atitude Ecológica também contribui positivamente para



RELISE

246

o meio ambiente através da minimização de material descartado no meio ambiente.

No entanto, ainda que a maior motivação de Jacira em desenvolver e manter seu empreendimento residisse nas contribuições para a sociedade como um todo, a viabilidade econômica do empreendimento é que permite quaisquer possibilidades tais de contribuições. Sendo assim, garantir que o empreendimento tivesse também um retorno financeiro se mostrava imprescindível para que o desejo de ajudar ao próximo se concretizasse. Dessa forma, a **dimensão econômica** deveria também ser desenvolvida, vez com que suporta a compra de maquinários e equipamentos disponibilizados às pessoas que se beneficiam do emprego, bem como a produção da vassoura propriamente dita.

De modo a buscar melhorar o processo de produção, gastando menos, de forma a aumentar a produtividade e a lucratividade do produto ofertado, Jacira contratou, através de um edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma professora, uma mestre em Engenharia Mecânica e um aluno do quinto ano do curso de Engenharia de Produção para prestar consultorias à empresa, sobre como ela poderia gerir a 'Nova Atitude Ecológica' de forma mais eficiente e, ainda, contribuíram com a realização de melhorias das máquinas, com vistas a reduzir os custos de produção.

No entanto, ainda que tais ações sejam realizadas com o intuito de melhorar a competitividade da empresa, garantindo um processo e produto ambientalmente amigável e contribuindo para uma sociedade justa, a Nova Atitude Ecológica enfrenta constantes instabilidades. A empreendedora afirma que existem meses em que ela consegue “cobrir os custos” da empresa com o lucro proveniente da venda das vassouras, entretanto, há meses em que isso não acontece. Nesses casos, quando a lucratividade da empresa é insuficiente para cobrir os custos de produção, a empreendedora acaba por aportar recursos



RELISE

247

próprios para que não sejam prejudicadas as pessoas que dependem da produção e da empresa para se manter.

Ainda que enfrente tais dificuldades e hora ou outra tenha vontade de desistir em dar continuidade ao empreendimento, Jacira aponta que a motivação para continuar mantendo o empreendimento é proveniente do bem que ela consegue fazer à sociedade, e não apenas da possibilidade do retorno financeiro que a empresa pode trazer. Pensar que as 86 pessoas em situação de vulnerabilidade que são beneficiadas pela empresa, podem passar a não ter fonte de renda e ajuda, faz com que a empreendedora busque alternativas para manter a empresa ativa e funcionando.

É justamente essa relação de responsabilidade para com as pessoas que beneficia socialmente, que fez com que Jacira, quando estava prestes a fechar a empresa em setembro de 2017, optasse por fazer alterações na estrutura da Nova Atitude Ecológica. Neste período, a empreendedora resolveu tomar algumas atitudes que pudessem contribuir para que sua situação financeira se mantivesse mais estável e que Nova Atitude Ecológica pudesse seguir funcionando e beneficiando as pessoas que dela dependem.

Então eu respirei fundo, mudamos de endereço, fizemos uma divisão no espaço que nós fomos... metade pra uma fábrica, metade pra uma loja, e agora eu tô trabalhando com representação de produtos químicos também, líquidos, pra conseguir ter um rendimento pra sair do vermelho. [Jacira]

E é assim que Jacira vem conseguindo manter a Nova Atitude Ecológica funcionando e trazendo para mais de 80 pessoas a ela ligadas a motivação, a fonte de renda e o sentimento de inclusão e igualdade que lhes faltava.

Ainda que a manutenção das operações da Nova Atitude Ecológica tenha contribuído para manter viva a motivação inicial por conta da qual foi criada, ou seja, causar impactos positivos no meio ambiente e na sociedade, além da obtenção de lucros, a empresa enfrenta problemas financeiros por conta



RELISE

248

da inconstância das vendas que muitas vezes comprometem a sustentabilidade financeira da empresa. Neste contexto, Jacira se vê constantemente em um dilema: manter as operações da Nova Atitude Ecológica ou fechar as portas desse empreendimento que lhe traz realização e ajuda a tantas pessoas por ele beneficiadas?

FECHAMENTO DO CASO

Diante do cenário desfavorável, no tocante aos retornos financeiros oriundos das operações da Nova Atitude Ecológica, mas também considerando as pessoas que serão prejudicadas com seu fechamento, existem alternativas das quais Jacira poderia se valer para manter a empresa funcionando? De que forma suas características, como empreendedora sustentável, bem como suas motivações iniciais, poderiam contribuir para manter viva a Nova Atitude Ecológica?

NOTAS DE ENSINO

Objetivos educacionais

O caso poderá contribuir para que os alunos identifiquem e compreendam em que consiste um empreendimento sustentável e o que é ser um empreendedor sustentável, mediante:

- Identificação das características de empreendimentos sustentáveis e o que os diferencia de empreendimentos tradicionais;
- Identificação das características de empreendedores sustentáveis;
- Identificação de práticas voltadas para cada dimensão do desenvolvimento sustentável;
- Identificação das motivações que levam empreendedores a se engajarem em negócios sustentáveis;



RELISE

249

- Compreensão de possíveis desafios enfrentados por empreendedores sustentáveis para que seus negócios sejam economicamente viáveis, ao mesmo tempo que ambientalmente amigáveis e socialmente responsáveis.

O caso destina-se aos cursos de graduação e/ou pós-graduação em Administração e áreas afins, sobretudo em disciplinas relacionadas ao Empreendedorismo e à Sustentabilidade, possibilitando ampliação do conhecimento dos alunos acerca do que é ser um empreendedor sustentável e quais são as características e desafios de empreender de forma sustentável e de negócios sustentáveis.



RELISE

250

Passos para a condução da resolução do caso

1. Recomenda-se que o docente realize a exposição dos conceitos referentes aos temas ‘empreendedorismo’, ‘desenvolvimento sustentável’ e o ‘tripé da sustentabilidade’ e ‘empreendedorismo sustentável’, previamente à aplicação do caso de ensino.

2. Na sequência, sugere-se que o professor apresente o caso e os alunos realizem sua leitura;

3. Ao final, espera-se que os alunos respondam às questões aqui sugeridas, interligando os conceitos apresentados em aula com os dados apresentados no decorrer do caso.

A seguir é apresentado um quadro-resumo da proposta que, após exposição dos conceitos, sugere-se para desenvolvimento e discussão de análise do caso.

Passos	Pauta	Tempo Previsto	Objetivo
1	Apresentação do caso	5 minutos	Apresentação do caso a ser estudado
2	Leitura do caso	20 minutos	Leitura individual do caso pelos alunos
3	Separação dos alunos em grupos	5 minutos	Formar equipes para análise e discussão do caso
4	Discussão das respostas às questões propostas	35 minutos	Responder, em grupo, às questões propostas no caso (5 minutos por questão)
5	Apresentação e discussão das respostas pelas equipes	35 minutos	Discussão (oral) das respostas às questões propostas, com intervenções do professor apontando os principais aspectos verificados no caso (5 minutos por questão)

Quadro 1: Proposta para desenvolvimento e discussão do caso

Fonte: Elaborado pelos autores.

Fontes de dados

A ambientação aqui apresentada caracteriza uma empresa real, a Nova Atitude Ecológica. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas realizadas com a dona do empreendimento aqui apresentado, realizadas no período entre



RELISE

251

outubro de 2017 e maio de 2018. Cada uma das duas entrevistas realizadas teve duração de aproximadamente quarenta e cinco minutos, totalizando uma hora e meia de conversa.

Questões para discussão

1- Em que consiste um empreendimento sustentável? De que forma o empreendedorismo sustentável se diferencia do empreendedorismo tradicional?

2- Considerando que Jacira e Áureo são empreendedores sustentáveis, quais características devem ter estes tipos de empreendedores para que se caracterizem como tal?

3- Quais práticas realizadas por Jacira são voltadas para o desenvolvimento da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável?

4- Quais práticas realizadas por Jacira são voltadas para o desenvolvimento da dimensão social do desenvolvimento sustentável?

5- Quais práticas realizadas por Jacira são voltadas para o desenvolvimento da dimensão econômica do desenvolvimento sustentável?

6- A partir do caso apresentado, quais são algumas das possíveis motivações que levam empreendedores a se engajar em negócios sustentáveis?

7- Quais são os desafios enfrentados por Jacira, para que ela consiga manter a empresa economicamente viável, ao mesmo tempo que ambientalmente amigável e socialmente justa?

Revisão de literatura e análise

O empreendedorismo tradicional é de relevante importância para o desenvolvimento econômico de um país ou de uma região (Baumol, 2002; Acs, 2006), enquanto que o empreendedorismo sustentável consiste em iniciativas voltadas para o desenvolvimento econômico da organização, através da



RELISE

252

utilização de iniciativas ambientalmente amigáveis e que contribuem positivamente para a riqueza social (Cohen & Winn, 2007). Assim, um empreendimento sustentável consiste em um negócio que considere aspectos sociais, ambientais e econômicos, ou seja, as três dimensões do desenvolvimento sustentável. Empreendimentos que combinam oportunidades e intenções de criar valores nestas três dimensões são considerados empreendimentos sustentáveis (Gibbs, 2009). O empreendedorismo sustentável passou a assumir papéis importantes na transição de uma economia mais tradicional para uma economia mais sustentável (Parrish & Foxon, 2009).

Negócios sustentáveis são criados com o objetivo de gerar subsídios e/ou recursos por meio dos quais desenvolvam uma estrutura capaz de atender tais prerrogativas, mantendo-se lucrativos (embora esse não seja o foco principal), gerando oportunidade às pessoas (incluindo-as socialmente), e oportunizando melhorias ao ambiente (por meio de práticas 'limpas' no desenvolvimento das atividades). A principal diferença do empreendimento sustentável em relação ao tradicional é que o primeiro busca contemplar todas as dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) em suas práticas, e não se encontra voltado apenas à geração de riquezas e lucratividade para seus acionistas e sócios.

Assim, ser empreendedor sustentável consiste em desenvolver um negócio cuja principal motivação resida na "identificação, criação e exploração de negócios que encontrem, no desenvolvimento econômico, a solução de um problema ambiental e social" (Boszczowski & Teixeira, 2012, p.143). Diante disto, Jacira e Áureo desenvolveram um negócio que comercializa um produto que visa não apenas a lucratividade em si, mas que também considera aspectos sociais (através da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social) e ambientais (através da redução do descarte de material, pelo reaproveitamento das garrafas PET usadas para fabricação das vassouras).



RELISE

253

Neste cenário, para os empreendedores sustentáveis, um negócio deve ser desenvolvido e explorado para não só ‘ganhar dinheiro’, mas também para possibilitar a melhoria da condição de vida das pessoas e gerar alguma forma de impacto positivo no meio ambiente. Complementarmente, os empreendimentos sustentáveis estão frequentemente relacionados aos valores, às escolhas pessoais e às paixões do empreendedor (Kirkwood & Walton, 2009; Bosman, 2012). Tais valores são evidentes no caso apresentado, uma vez que Jacira apresenta o desejo por criar empreendimentos condizentes com seus valores de ajudar ao próximo e não de apenas gerar lucro para a empresa e para si mesma.

Uma vez que os negócios sustentáveis devem contemplar preocupação com as dimensões ambiental, social e econômica, essas três dimensões do tripé da sustentabilidade devem ser evidentes nas operações deste tipo de negócio. O conceito *Tripple Bottom Line*, ou seja, o Tripé da Sustentabilidade foi apresentado por Elkington (1994) no qual ele “pretendia disseminar a teoria de que as empresas deveriam medir o valor que geram, ou destroem, nas dimensões econômica, social e ambiental”.

O desenvolvimento da dimensão ambiental do negócio apresentado no caso está vinculado à reutilização de garrafas PET que são transformadas em fios de vassoura, reduzindo a quantidade de material que seria descartado em aterros sanitários e que não teriam um destino útil e sustentável. Além disso, outra prática realizada pela empresa de Jacira que gera impactos positivos no meio ambiente diz respeito à destinação dada ao resíduo gerado no processo de produção do fio da vassoura, que é repassado para uma empresa de reciclagem e que reaproveita grande parte desse material. A partir do momento que há pouco (ou nenhum resíduo) gerado no processo produtivo, aliado à retirada de material que anteriormente iria para o lixo, Jacira e seu negócio contribuem para o desenvolvimento da dimensão ambiental em suas práticas.



RELISE

A dimensão social consiste em outra das três dimensões (econômico, ambiental e social) da sustentabilidade (Elkington, 1994). O desenvolvimento da dimensão social do negócio está vinculado à busca por Jacira da realização de parcerias que foram estabelecidas entre a empresa e algumas instituições, e também com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Além das parcerias, essa dimensão possui como característica a oportunidade de capacitação e treinamento, além da inclusão de pessoas com as quais se relacionam e que estão marginalizadas na sociedade como, por exemplo, dependentes químicos, pessoas portadoras do vírus HIV, presidiários, para colaboradores de instituições com a APAE e para famílias carentes.

A dimensão econômica também consiste em uma das três dimensões do tripé da sustentabilidade (Elkington, 1994). A Nova Atitude Ecológica busca ter lucros a partir da atratividade que seu produto possui, por conta de sua durabilidade ser maior que a das vassouras convencionais e por ser um produto sustentável. Entretanto, de modo a buscar alternativas para melhor desenvolver as atividades e contribuir com a melhoria do processo de produção, Jacira buscou outras alternativas para tentar reduzir seu custo de produção e, conseqüentemente, aumentar sua lucratividade. A empreendedora contratou, através de um edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma professora, uma mestre em Engenharia Mecânica e um aluno do quinto ano do curso de Engenharia de Produção para prestar consultorias acerca de como gerir seu negócio de forma mais eficiente e, ainda, para realizar melhorias das máquinas, com vistas a reduzir os custos de produção.

Para que os empreendedores contemplem essas três dimensões em seus negócios, eles devem estar motivados a se engajar em empreendimentos sustentáveis. Neste cenário, são diversas as motivações que contribuem para que empreendedores iniciem empreendimentos sustentáveis, como por



RELISE

255

exemplo: valores verdes (Kirkwood & Walton, 2009; Bosman, 2012), identificação de um *gap* de mercado (Kirkwood & Walton, 2009; Cato et al., 2008, Bosman, 2012), sobrevivência (Kirkwood & Walton, 2009), lucratividade (Arun, 2016; Bosman, 2012), dentre outros. No caso de Jacira, a principal motivação que a levou a iniciar e manter a Nova Atitude Ecológica foram seus valores (Kirkwood & Walton, 2009) de querer ajudar ao próximo, conseguidos através da contribuição social que o empreendimento propicia a pessoas em situação de vulnerabilidade social e da redução de impactos negativos (descarte de material) no meio ambiente. Assim, é comum observar nos empreendedores sustentáveis, motivações que vão além do potencial retorno financeiro do empreendimento.

No entanto, assim como no caso apresentado, empreendimentos sustentáveis enfrentam diversos desafios para se manterem ativos e continuar contribuindo para a sustentabilidade. Observa-se que Jacira enfrenta como principal desafio a instabilidade financeira da empresa, o que já até fez com que ela pensasse em desistir do empreendimento. Entretanto, para continuar beneficiando as pessoas que ajuda com seu empreendimento e para manter seu produto sustentável no mercado, Jacira buscou minimizar esse desafio através da contratação de pessoas qualificadas para melhorar sua produção e reduzir os custos dela provenientes. Ações como esta devem ser tomadas constantemente por empreendedores que desejam manter seus negócios economicamente viáveis, ambientalmente amigáveis e socialmente justos, uma vez que reduções nos custos de produção são imprescindíveis para que os preços dos produtos ofertados sejam atrativos no mercado. Além disso, os empreendedores têm o desafio de buscar, constantemente, novas formas de manter seus negócios financeiramente estáveis. Tais ações podem consistir em alterações em suas estruturas físicas e busca por rendas complementares – através de novos ramos de atuação (como o fez Jacira) e/ou do aumento do portfólio da empresa –, bem como em melhorias no processo de produção de



RELISE

256

seus produtos, de forma a promover inovações no processo e nos produtos ofertados, de forma a mantê-los atrativos no mercado. Diante disto, equilibrar as três dimensões do tripé da sustentabilidade (Elkington, 1994) evidencia-se como o principal desafio de Jacira para manter seu empreendimento funcionando e lucrativo.

REFERÊNCIAS

Acs, Z. (2006). How is entrepreneurship good for economic growth? *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 1 (1), 97-107.

Arun, V. K. (2016). What color is the green entrepreneurship in Turkey? *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 8 (1).

Baumol, W. (2002). *The free-market innovation machine: Analyzing the Growth Miracle of Capitalism*. Princeton: Princeton University Press.

Bosman, N. J. (2012). *Motivational Drivers of South African Ecopreneurs*. University of Pretoria. Retrieved from <https://repository.up.ac.za/handle/2263/23266>

Boszczowski, A. K. & Teixeira, R. M. (2012). O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. *Revista Economia e Gestão*, 12(29).

Cohen, B.; Winn, M. I. (2007). Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 22 (1), 29-49.

Dean, T. & McMullen, J. (2007) Toward a theory of sustainable entrepreneurship: reducing environmental degradation through entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, 22(1), 50-76.

Elkington, J. (1994). Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California Management Review*, 36 (2), 90-100.

Elkington, J. (2001). *Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: Makron Books.



RELISE

257

Gibbs, D. (2009) *Sustainability Entrepreneurs, Ecopreneurs and the Development of a Sustainable Economy*. Greenleaf Publishing.

Kirkwood, J., & Walton, S. (2009). Making Greening Matter! Ecopreneurs Commitment to Environmental Concerns and Economic Success. *Academy of Management Proceedings*, 1. Retrieved from <https://doi.org/10.5465/ambpp.2009.44270044>

NOVA ATITUDE ECOLÓGICA. *Nossa História*. Disponível em: <http://www.novaatitudeecologica.com.br/a-nova-atitude.html>. Acesso em 24/03/2018.

Parrish, B. D.; Foxon, T. J. (2009). Sustainability entrepreneurship and equitable transitions to a low-carbon economy. *Greener Management Review*, 55, 47-62.